



OS IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PSICODINÂMICA FAMILIAR

Augusta Karla Silva Quintanilha¹
Djhulian Stefani de O. N. Leandro²
Mariane Moreira de Oliveira Ruiz³

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição neurofisiológica com manifestações em comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, impacta o desenvolvimento humano. A intervenção precoce e estratégias personalizadas são cruciais, influenciando áreas como apoio familiar, aceitação do diagnóstico e ajustes na rotina. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico do TEA na psicodinâmica familiar, com foco em famílias despreparadas. Para tanto, foram escolhidos 8 artigos nas bases de dados *Scielo* e *Google Acadêmico*. Para a discussão, os artigos foram divididos em 3 categorias: aceitação pós diagnóstico, adaptação à rotina familiar e rede de apoio. Conclui-se que o processo de aceitação pós-diagnóstico do autismo demanda adaptação à rotina familiar e a construção de uma rede de apoio sólida. A aceitação é vital para o bem-estar e desenvolvimento da criança e da família, enquanto a flexibilidade na rotina e o suporte de uma rede, que inclui profissionais que apresentem uma linguagem clara e outros pais, são cruciais para enfrentar os desafios associados ao TEA.

Palavras-chave: TEA. Família. Aceitação. Psicodinâmica.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pelo comprometimento na interação social e na comunicação, com padrões de comportamentos repetitivos (VIEIRA, 2019). Os sintomas do TEA podem aparecer desde o nascimento e identificar os sintomas para realizar o diagnóstico precocemente é fundamental para desenvolvimento da criança. Segundo o DSM-5 (APA, 2014), para ocorrer o diagnóstico, é necessário estar

¹ Mestre em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (UFRJ), Docente do UGB-FERP

² Graduando do curso de Psicologia UGB-FERP

³ Graduanda do curso de Psicologia UGB-FERP



presentes ao menos dois sintomas descritos nesse manual, como por exemplo déficits sociais, comprometimento na comunicação e comportamentos repetitivos e estereotipados. Inicialmente os primeiros sinais do autismo podem aparecer no ambiente familiar, mas nem sempre são percebidos.

Este estudo buscou identificar os possíveis impactos que o diagnóstico do TEA pode acarretar na psicodinâmica familiar, pois a notícia do diagnóstico pode gerar sentimentos conflituosos nos pais, já que ter um filho com TEA demanda maiores cuidados e responsabilidade que afetam a vida dos pais em diversos aspectos como trabalho, lazer, vida social e econômica (MACHADO; LONDERO; PEREIRA, 2018).

Segundo Duarte (2019), atualmente no Brasil, o TEA é um tema muito debatido e pesquisado. No entanto, existem poucos estudos sobre o sofrimento psíquico enfrentado pelos pais ao receber a notícia que seu filho é autista (CONSTANTINIDIS; SILVA; RIBEIRO, 2018). Esse estudo torna-se importante para evidenciar as mudanças que o diagnóstico do TEA gera em toda a dinâmica familiar, evidenciando a importância do apoio profissional e da orientação parental em todo processo de aceitação. Pela mesma razão, essa pesquisa busca analisar alguns estudos existentes no Brasil sobre o tema e salientar a importância da psicologia nesse processo de aceitação.

Objetivos

1.1 *Objetivo geral*

Compreender os impactos que o TEA pode causar na psicodinâmica familiar, observando as dificuldades enfrentadas pelas famílias.



1.2 Objetivos Específicos

- Entender as contribuições que a psicologia pode trazer no processo de aceitação do diagnóstico do TEA de estudos no Brasil;
- Conhecer o processo de luto dos pais pela perda do filho ideal/típico/“perfeito” esperado desde o processo inicial de concepção.

Metodologia

Para realização do presente trabalho foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre a temática proposta. Embora o método de revisão narrativa não utilize critérios sistematizados de inclusão e exclusão de artigos durante o levantamento bibliográfico, ele possibilita uma análise preliminar da literatura, para conhecimento mais amplo da referida temática (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004; ANDRADE *et al.*, 2021).

Para tanto, foram selecionados 8 artigos nas bases de dados *Scielo* e *Google acadêmico*. Foram incluídos artigos e monografias, dissertações e teses que estavam relacionadas aos temas “Transtorno do Espectro Autista”, “família” e “processo de aceitação”.

Resultados e Discussão

O presente estudo teve como objetivo compreender os impactos que o TEA pode causar na psicodinâmica familiar, observando as dificuldades enfrentadas pelas famílias. A partir dos dados coletados, foram encontrados achados relacionados a aceitação pós diagnóstico, a adaptação à rotina familiar e a rede de apoio.

Dentre os artigos selecionados foram encontrados dados que evidenciaram a importância da aceitação pós diagnóstico para o início das intervenções. Machado,



Londero e Pereira (2018), enfatizam que o diagnóstico é sentido como um momento de desespero e tristeza, o qual desencadeia dúvidas relacionadas ao futuro da família e da criança. Também é entendido como um processo difícil, em que os familiares vivenciam sentimentos de dúvida e desamparo. Paralelamente, Hofzman *et al.* (2019) destacam que o diagnóstico desencadeia na família reações adversas, como aceitação, preocupações, sofrimento, negação, sensação de impotência e previsão de momentos turbulentos.

Além disso, outro dado encontrado foi a importância da família se adaptar as novas demandas desencadeadas pela notícia do diagnóstico. Nesse sentido, Portes e Vieira (2020) apontam que o diagnóstico do TEA provoca mudanças na rotina familiar, ajustando-se e estabelecendo rotinas diárias para melhor funcionamento das práticas parentais. Machado, Londero e Pereira (2018), em correlação com Semensato, Schmidt e Bosa (2010) concordam que há a necessidade de alterações na rotina dos membros da família, principalmente no âmbito do trabalho. Nesse sentido, esses autores elencam que essa mudança recai, sobretudo, sobre a figura materna, apontando que a mãe opta por parar de trabalhar para cuidar do filho autista.

Vale destacar também, a importância da rede de apoio por todo o processo de aceitação. Conforme reporta Semensato, Schmidt e Bosa (2010), esses autores evidenciaram que algumas intervenções, como grupos de apoio, podem auxiliar a diminuição do estresse, pois facilitam a coesão e integração familiar. Além disso, nessas intervenções, ocorre a participação majoritária das mães. Portes e Vieira (2022) também destacam a importância de grupos de apoio aos responsáveis de crianças com TEA. Entretanto, para Constantinidis, Silva e Ribeiro (2018), ao aceitar a condição do filho com autismo, a mãe passa a submeter-se às exigências dessa condição, tornando essa aceitação algo positivo ou negativo, dependendo do contexto em que vivem os indivíduos envolvidos.



Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender os impactos do TEA na dinâmica familiar. Os resultados obtidos nesta revisão narrativa levam a se avaliar os impactos ocasionados extrinsecamente ao núcleo familiar e destaca desafios significativos, como reações emocionais complexas e resistência à aceitação do diagnóstico de autismo. Também remete à reflexão de como esses fatores extrínsecos tem se reverberado na família, nos possibilitando inferências de que a sociedade ainda precisa transpor barreiras atitudinais relacionadas à diversidade. Elementos importantes para atenuar esses desafios incluem a transmissão clara e sucinta de informações aos responsáveis e familiares sobre o TEA, o apoio profissional e políticas públicas.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSMV-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; SILVA, Laila Cristina da; RIBEIRO, Maria Cristina Cardoso. “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. **Psico-USF**, v. 23, n. 1, p. 47-58, mar. 2018.

DUARTE, Aldylayne Elen Oliveira. Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 5, n. 2, p. 53-63, 2019.

HOFZMANN, Rafaela da Rosa *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (tea). **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, 2019.



LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Jovens com transtorno autista, suas mães e irmãos: vivências familiares e modelo bioecológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, 2022.

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, 23 nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.05>. Acesso em: 15 out. 2023.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 10 mar. 2020.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2 abr. 2022.

SEMENSATO, Márcia Rejane; SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice Alves. **Grupo de familiares de pessoas com autismo: relatos de experiências parentais**. Aletheia 32, p. 183-194, 2010.

VIEIRA, Amanda de Castro. **Autismo: as características e a importância do diagnóstico precoce**. 2019. 18 p. Trabalho de Conclusão de Graduação — Centro Universitário UNIFACIG, Manhauçu, 2019.